

Paradoxos Eleitorais

Author(s):

[João Ricardo Vasconcelos](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Compreender o comportamento eleitoral dos cidadãos no acto de votação nunca foi uma tarefa fácil. E sobretudo em sociedades onde o individualismo se afirma como valor e realidade dificilmente contornável (o que está longe de ser necessariamente mau), é impressionante a multiplicidade de explicações que orientam o voto do universo de eleitores. Inúmeros paradoxos podem ser encontrados a este respeito. Peguemos então num que assume particular relevo dados os resultados eleitorais do último domingo: como é possível que, num momento de austeridade ímpar, o povo tenha confiado maioritariamente em quem defende nada mais, nada menos, do que ainda mais austeridade? No fundo, como é possível que em tempos de crise, a direita suba?

Embora impulse oposição e resistência em alguns sectores, o medo perante o cenário de aumento da austeridade que se avizinha origina igualmente uma forte vontade de cedência na esperança que tudo volte rapidamente à normalidade conhecida. Assume-se assim que os sacrifícios virão, que serão injustos, que farão mal a muita gente, mas que serão o preço a pagar para que se regresse logo que possível à preciosa normalidade que tanta segurança nos inspira.

Uma segunda explicação que merece igualmente algum crédito, e que é complementar à que descrevemos acima, diz respeito ao clima de inevitabilidade. Ou seja, em linha com o discurso de que não há alternativa, de que não há outra solução, de que não há outro caminho possível, surge o sentimento de inevitabilidade. Ou seja, assume-se que as soluções austeras preconizadas são as únicas possíveis, como se a política económica deixasse subitamente de ser constituída por abordagens diferenciadas.

Em terceiro lugar, como importante contributo para o referido paradoxo, surge o contagiante desejo de que alguém ?ponha ordem na casa?. Ou seja, no meio da confusão instalada, do caos que se adivinha e da contestação social quase certa, o desejo de ordem e até de algum ?sossego social? ganham novos adeptos. Deste modo, sai naturalmente reforçado quem defende tais abordagens colaborativas por oposição a rupturas.

Como é evidente, o paradoxo acima está longe de esgotar as explicações sobre o que se passou no Domingo. Aliás, o presente texto começa precisamente por sublinhar a multiplicidade de razões que motivam o comportamento eleitoral. De qualquer modo, ajuda a demonstrar que, para além do caso *a*, da situação *b* ou do episódio *c*, conseguem existir explicações estruturais, de cariz quase psicológico, que ajudam a descodificar uma realidade

muito pouco linear.

Sumário da Home:

Como é possível que, num momento de austeridade ímpar, o povo tenha confiado maioritariamente em quem defende nada mais, nada menos, do que ainda mais austeridade?

Lead:

Como é possível que, num momento de austeridade ímpar, o povo tenha confiado maioritariamente em quem defende nada mais, nada menos, do que ainda mais austeridade?

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/paradoxos-eleitorais?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-ricardo-vasconcelos>